PRÁTICAS DO DESING INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL 1: VANTAGENS E DESVANTAGENS

INSTRUCTIONAL DESIGN PRACTICES IN THE CONTEXT OF ELEMENTARY EDUCATION (GRADES 1): ADVANTAGES AND DISADVANTAGES

Elaine Silva Linhares de Souza
Mestranda em Tecnologia Emergente em Educação

Maria Lucia de Oliveira
Mestranda em Tecnologia Emergente em Educação

Renata Rafaela Silva do Amaral
Mestranda em Tecnologia Emergente em Educação

Carolina Lontra de Souza
Mestranda em Tecnologia Emergente em Educação

Raquel Dinucci Pereira
Mestranda em Tecnologia Emergente em Educação

ISSN: 1518-0263 DOI: https://doi.org/10.46550/jyjzkf52 Aceito em: 30.06.2026

Resumo: As transformações educacionais impulsionadas pelos avanços tecnológicos e pelas mudanças nas concepções de ensino têm ampliado a necessidade de práticas pedagógicas planejadas e fundamentadas em princípios que favoreçam uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, o Design Instrucional destaca-se como uma abordagem que organiza o processo educativo de forma sistemática, articulando objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e estratégias de avaliação. No Ensino Fundamental I, período em que são consolidadas competências essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças, o planejamento assume papel determinante para a construção de experiências de aprendizagem contextualizadas e inclusivas. Este artigo tem como objetivo analisar as práticas do Design Instrucional aplicadas ao Ensino Fundamental I, identificando suas principais vantagens e desvantagens no cotidiano escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de leituras bibliográficas, fundamentada em estudos de Filatro (2019), Branch (2009), Dick, Carey e Carey (2015), Moran (2015), Freire (1996), Piaget (1976) e Vygotsky (2007). A análise evidencia que o Design Instrucional favorece a organização do planejamento pedagógico, amplia as possibilidades de utilização de metodologias ativas, fortalece o acompanhamento da aprendizagem e contribui para práticas mais inclusivas e participativas. Em contrapartida, sua implementação ainda enfrenta limitações relacionadas ao tempo destinado ao planejamento, à

A Missioneira (ISSN 1518-0263) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

formação continuada dos professores, às condições de infraestrutura e ao acesso às tecnologias educacionais. Conclui-se que o Design Instrucional constitui uma estratégia relevante para qualificar o processo de ensino nos anos iniciais, desde que seja desenvolvido de forma flexível, crítica e coerente com a realidade das escolas públicas e privadas.

Palavras-chave: Design Instrucional. Ensino Fundamental I. Planejamento pedagógico. Aprendizagem. Metodologias ativas

Abstract: Educational transformations driven by technological advances and changes in teaching approaches have increased the need for well-planned pedagogical practices grounded in principles that promote meaningful learning. In this context, Instructional Design stands out as an approach that systematically organizes the educational process by integrating learning objectives, content, teaching methodologies, instructional resources, and assessment strategies. In the early years of Elementary Education, a stage in which essential cognitive, social, and emotional competencies are developed, planning plays a fundamental role in creating contextualized and inclusive learning experiences. This article aims to analyze Instructional Design practices applied to Elementary Education, identifying their main advantages and disadvantages in everyday school practice. This is a qualitative bibliographic study with an exploratory and descriptive approach, based on the works of Filatro (2019), Branch (2009), Dick, Carey, and Carey (2015), Moran (2015), Freire (1996), Piaget (1976), and Vygotsky (2007). The analysis shows that Instructional Design improves pedagogical planning, expands the use of active learning methodologies, strengthens learning assessment, and supports more inclusive and participatory educational practices. However, its implementation still faces challenges related to planning time, continuous teacher professional development, infrastructure conditions, and access to educational technologies. It is concluded that Instructional Design is a relevant strategy for improving the teaching process in the early grades, provided that it is implemented in a flexible, critical, and context-sensitive manner in both public and private schools.

Keywords: Instructional Design. Elementary Education. Pedagogical Planning. Learning. Active Learning Methodologies.

1 Introdução

A educação contemporânea vivencia um período de intensas transformações decorrentes do avanço das tecnologias digitais, das mudanças sociais e das novas demandas relacionadas ao desenvolvimento de competências para o século XXI. Nesse cenário, o planejamento pedagógico deixa de representar apenas uma etapa administrativa da prática docente para assumir uma dimensão estratégica, capaz de orientar a construção de experiências educativas que atendam às necessidades reais dos estudantes. Dessa forma, torna-se indispensável repensar a organização do ensino, buscando alternativas que promovam maior intencionalidade, participação e significado ao processo de aprendizagem.

Entre as abordagens que têm contribuído para essa reorganização destaca-se o Design Instrucional, compreendido como um processo sistemático de planejamento, desenvolvimento,

implementação e avaliação de experiências de aprendizagem. Para Filatro (2019), o Design Instrucional consiste em um conjunto de procedimentos que possibilita estruturar situações educativas de maneira intencional, considerando objetivos, características do público, recursos disponíveis e formas de avaliação. De forma semelhante, Branch (2009) ressalta que o planejamento instrucional permite organizar o ensino em etapas articuladas, favorecendo maior eficiência na aprendizagem.

Quando essa perspectiva é aplicada ao Ensino Fundamental I, sua relevância torna-se ainda mais evidente. Os anos iniciais da escolarização correspondem ao período em que as crianças desenvolvem competências relacionadas à alfabetização, ao raciocínio lógico, à comunicação, à convivência social e à autonomia. Nessa fase, o professor necessita elaborar propostas diversificadas, capazes de respeitar diferentes ritmos de aprendizagem e estimular a curiosidade, a investigação e a participação ativa dos estudantes.

Sob essa perspectiva, as contribuições de Vygotsky (2007) evidenciam que o conhecimento é construído por meio das interações sociais e da mediação exercida pelo professor. Da mesma forma, Piaget (1976) destaca que a aprendizagem ocorre a partir da ação do sujeito sobre o meio, reforçando a importância de experiências que estimulem a exploração, a resolução de problemas e a construção do conhecimento. Esses pressupostos dialogam diretamente com o Design Instrucional, que propõe a elaboração de situações didáticas organizadas para favorecer o desenvolvimento progressivo das aprendizagens.

Além dos fundamentos da Psicologia da Educação, o Design Instrucional aproxima-se das concepções defendidas por Freire (1996), para quem ensinar implica planejar, refletir e construir práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento crítico dos estudantes. Nessa mesma direção, Moran (2015) afirma que metodologias centradas na participação ativa dos alunos potencializam a aprendizagem quando articuladas a um planejamento consistente e ao uso intencional das tecnologias educacionais.

Entretanto, embora os benefícios do Design Instrucional sejam amplamente reconhecidos, sua implementação ainda encontra obstáculos relacionados às condições de trabalho docente, à formação continuada, à infraestrutura tecnológica e ao tempo destinado ao planejamento das atividades escolares. Esses desafios tornam-se ainda mais evidentes nas escolas públicas, onde frequentemente coexistem limitações de recursos materiais e demandas pedagógicas cada vez mais complexas.

Diante desse contexto, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como as práticas do Design Instrucional podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental I e quais desafios ainda limitam sua efetiva implementação no contexto escolar?

Com base nessa problemática, estabelece-se como objetivo geral analisar as práticas do Design Instrucional no contexto da Educação no Ensino Fundamental I, identificando suas vantagens e desvantagens para a organização do processo educativo. Como objetivos específicos,

pretende-se compreender os princípios do Design Instrucional, identificar estratégias aplicáveis aos anos iniciais, analisar seus benefícios para a aprendizagem e discutir os desafios enfrentados pelos docentes durante sua implementação.

Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre a importância do planejamento pedagógico intencional, oferecendo subsídios que fortaleçam práticas educativas mais organizadas, inclusivas e comprometidas com a aprendizagem significativa dos estudantes.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de leituras bibliográficas. A opção por esse percurso metodológico fundamenta-se na possibilidade de reunir, analisar e interpretar diferentes contribuições teóricas relacionadas ao Design Instrucional e às suas aplicações no contexto do Ensino Fundamental 1, favorecendo uma compreensão crítica sobre suas potencialidades e limitações.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em três etapas complementares. Inicialmente, realizou-se o levantamento e a seleção do referencial teórico pertinente ao tema. Em seguida, procedeu-se à leitura analítica e interpretativa das obras selecionadas, identificando conceitos, contribuições e desafios relacionados às práticas do Design Instrucional no Ensino Fundamental I. Por fim, as informações foram organizadas e discutidas de forma crítica, estabelecendo relações entre os referenciais teóricos e as demandas presentes no cotidiano escolar.

A análise dos dados baseou-se na interpretação qualitativa do material consultado, buscando compreender como o Design Instrucional pode favorecer práticas pedagógicas mais organizadas, inclusivas e centradas na aprendizagem dos estudantes. Também foram analisados os fatores que dificultam sua implementação, entre eles a necessidade de formação continuada dos professores, as limitações estruturais das instituições de ensino, a disponibilidade de recursos tecnológicos e o tempo destinado ao planejamento pedagógico.

A estrutura do artigo foi organizada em quatro seções: a Introdução apresentou a contextualização, os objetivos e a metodologia do estudo; em seguida, o Desenvolvimento foi subdividido em quatro partes — 1) Conceitos e princípios do design instrucional; 2) O desing Instrucional no Ensino Fundamental 1 ; 3) Vantagens das práticas do desing instrucionais; 4) Desvantagens e desafios da implementação do Desing Instrucional nas escolas, E na sequência, as Considerações Finais sintetizaram os resultados resumindo as reflexões apresentadas apresentando reflexões dos principais pontos discutidos na pesquisa. Por fim, são apresentadas as Referências Bibliográficas utilizadas ao longo da análise.

2 Conceitos e princípios do Design Instrucional

O Design Instrucional (DI) consiste em um processo de planejamento pedagógico organizado que orienta a definição de objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e estratégias de avaliação, favorecendo a construção de experiências de aprendizagem mais significativas. Atualmente, sua aplicação ultrapassa os ambientes corporativos e está cada vez mais presente

na Educação Básica, contribuindo para um ensino planejado e centrado nas necessidades dos estudantes.

De acordo com Filatro (2019), o Design Instrucional envolve as etapas de análise, planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação, permitindo que o professor organize o processo educativo de forma intencional e coerente com os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, o planejamento deixa de ser apenas uma exigência administrativa e passa a orientar decisões pedagógicas mais eficazes.

Entre os princípios do DI destacam-se a definição clara dos objetivos, o conhecimento do público-alvo, a organização lógica dos conteúdos, a escolha de metodologias adequadas e a avaliação contínua. Esses elementos favorecem um ensino mais estruturado, flexível e capaz de atender às diferentes formas de aprendizagem presentes no Ensino Fundamental I.

Além disso, o uso dos recursos tecnológicos deve estar articulado ao planejamento pedagógico, funcionando como um apoio à aprendizagem e não como sua finalidade. Como afirma Moran (2015, p. 27), "as tecnologias são importantes, mas aprendemos, sobretudo, com pessoas", reforçando que a mediação docente continua sendo essencial para promover aprendizagens significativas.

Portanto, o Design Instrucional caracteriza-se por integrar planejamento, metodologia, recursos, mediação e avaliação em uma proposta pedagógica articulada. Seus princípios favorecem um ensino mais organizado, participativo e eficiente, contribuindo para que a aprendizagem ocorra de forma significativa e alinhada às necessidades dos estudantes da Educação Básica

2.1 O Design Instrucional no Ensino Fundamental I

No Ensino Fundamental I, o Design Instrucional (DI) torna-se uma estratégia importante para organizar o planejamento pedagógico de acordo com as características do desenvolvimento infantil. Nessa etapa, em que as crianças consolidam habilidades de alfabetização, letramento, raciocínio lógico e convivência social, é essencial que as atividades sejam planejadas de forma intencional, favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Ao estruturar objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e formas de avaliação, o DI contribui para tornar o ensino mais organizado e coerente com as necessidades dos estudantes, reduzindo práticas improvisadas e fortalecendo a atuação docente. Essa perspectiva está alinhada às orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que valoriza o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação e cultura digital.

Nos anos iniciais, o planejamento instrucional também favorece a construção de sequências didáticas, projetos interdisciplinares e atividades lúdicas, possibilitando que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o professor considera os conhecimentos prévios, os interesses e as dificuldades da turma, aspecto relacionado à teoria

de Vygotsky (2007), que destaca a mediação docente como elemento essencial para ampliar as possibilidades de aprendizagem.

O Design Instrucional ainda incentiva o uso de metodologias ativas e de diferentes recursos pedagógicos, como jogos, materiais concretos, literatura infantil e tecnologias digitais, ampliando o envolvimento dos estudantes. Moran (2015) ressalta que estratégias participativas estimulam a autonomia e a construção do conhecimento, enquanto Mayer (2009) destaca que a integração equilibrada de diferentes recursos favorece a compreensão dos conteúdos.

Entretanto, sua implementação nas escolas públicas enfrenta desafios, como limitações de infraestrutura, escassez de recursos tecnológicos, pouco tempo para planejamento e necessidade de formação continuada dos professores. Além disso, a diversidade dos alunos exige um planejamento flexível e inclusivo, capaz de atender diferentes ritmos e necessidades de aprendizagem. Para Filatro (2019), a qualidade do Design Instrucional está menos relacionada à disponibilidade de tecnologias e mais à capacidade do professor de planejar estratégias adequadas ao contexto escolar.

Assim, o Design Instrucional constitui um importante apoio para qualificar o ensino no Ensino Fundamental I, pois fortalece o planejamento pedagógico, favorece práticas mais inclusivas e contribui para o desenvolvimento das competências previstas pela BNCC, mesmo diante dos desafios presentes na realidade escolar.

2.2 Vantagens das práticas de Design Instrucional

A adoção do Design Instrucional (DI) no Ensino Fundamental I contribui para tornar o planejamento pedagógico mais organizado, intencional e adequado às necessidades dos estudantes. Ao definir previamente objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e formas de avaliação, o professor desenvolve práticas mais coerentes, reduz improvisações e favorece aprendizagens mais significativas.

Entre as principais vantagens do DI está a melhoria da qualidade do planejamento, permitindo selecionar estratégias compatíveis com os objetivos educacionais e acompanhar o desenvolvimento da turma de forma mais eficiente. Para Filatro (2019), o planejamento instrucional integra os diferentes elementos do processo de ensino, tornando as experiências de aprendizagem mais organizadas e eficazes.

Outro aspecto relevante é a valorização do estudante como protagonista da aprendizagem. O Design Instrucional considera os conhecimentos prévios, os interesses e os diferentes ritmos de aprendizagem, estimulando a participação, a investigação e a construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva dialoga com Vygotsky (2007), ao reconhecer a importância da mediação do professor e das interações sociais para o desenvolvimento dos alunos.

Além disso, o DI incentiva a utilização de metodologias diversificadas, como projetos, jogos, sequências didáticas, atividades investigativas e recursos digitais. Segundo Moran (2015),

essas estratégias aproximam os conteúdos da realidade dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essas práticas favorecem o desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e emocionais previstas na BNCC (Brasil, 2018), contribuindo para uma educação mais participativa, contextualizada e centrada no aluno.

2.3 Desvantagens e desafios da implementação do Design Instrucional nas escolas

Embora o Design Instrucional ofereça importantes contribuições para o planejamento pedagógico, sua implementação nas escolas, especialmente na rede pública, ainda enfrenta desafios que dificultam sua aplicação de forma contínua. Esses obstáculos estão relacionados às condições de trabalho, à infraestrutura, à formação docente e à organização das instituições de ensino.

Um dos principais entraves é a formação dos professores. Muitos educadores elaboram seus planejamentos regularmente, porém nem sempre possuem conhecimentos específicos sobre os princípios do Design Instrucional. De acordo com Filatro (2019), a elaboração de propostas instrucionais eficazes exige domínio de objetivos de aprendizagem, metodologias, recursos didáticos e estratégias de avaliação, competências que dependem de formação continuada.

Outro desafio está no pouco tempo disponível para o planejamento. A carga de trabalho, as atividades administrativas e o atendimento a diferentes turmas dificultam a elaboração de práticas pedagógicas mais estruturadas e adaptadas às necessidades dos estudantes.

Também merecem destaque as desigualdades presentes no contexto escolar. As diferenças sociais, econômicas e culturais influenciam o acesso às tecnologias e aos recursos educacionais, exigindo constantes adaptações por parte dos professores. Além disso, a diversidade de ritmos e necessidades de aprendizagem torna indispensável um planejamento flexível e inclusivo. Somam-se a esses fatores a resistência à adoção de novas metodologias e a permanência de práticas avaliativas centradas apenas na classificação do desempenho dos alunos.

A efetivação do Design Instrucional também depende do apoio da equipe gestora e da coordenação pedagógica. Quando a escola incentiva o planejamento colaborativo, investe na formação continuada e promove a inovação, as possibilidades de sucesso são ampliadas. Na ausência desse suporte, a responsabilidade recai quase exclusivamente sobre o professor, tornando a implementação mais complexa.

3 Considerações finais

Ao longo desta pesquisa pôde-se constatar que a análise das práticas do Design Instrucional no contexto do Ensino Fundamental I evidencia que essa abordagem representa um importante recurso para fortalecer a qualidade do planejamento pedagógico e promover

experiências de aprendizagem mais significativas., demonstrando que ao organizar de forma intencional os objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e processos avaliativos, o Design Instrucional contribui de forma relevante para tornar o ensino mais coerente, participativo e alinhado às necessidades dos estudantes. No cotidiano escolar, especialmente nos anos iniciais da Educação Básica, sua aplicação favorece a diversificação das estratégias didáticas, o desenvolvimento da autonomia, a valorização dos conhecimentos prévios e a construção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos. Além disso, sua articulação com metodologias ativas, recursos tecnológicos e avaliação formativa amplia as possibilidades de participação dos alunos e fortalece o papel do professor como mediador do processo educativo.

Entretanto, a pesquisa também demonstra que a efetividade do Design Instrucional depende de condições que ultrapassam o planejamento individual do docente. Desafios como a limitação de infraestrutura, a insuficiência de recursos tecnológicos, a necessidade de formação continuada, o reduzido tempo destinado ao planejamento e a diversidade de realidades presentes nas escolas públicas ainda constituem obstáculos para sua implementação sistemática. Apesar dessas dificuldades, observa-se que os benefícios proporcionados pelo Design Instrucional superam suas limitações quando existe compromisso institucional com a inovação pedagógica, valorização do trabalho docente e incentivo ao planejamento colaborativo. Dessa forma, conclui-se que as vantagens são imensas e os desafios e que investir em práticas de Design Instrucional significa contribuir para uma educação mais organizada, reflexiva, inclusiva e comprometida com a aprendizagem integral das crianças, reafirmando seu potencial como estratégia capaz de qualificar o processo de ensino no Ensino Fundamental I e responder às demandas da educação contemporânea.

Referências

Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*. Plátano.

Bloom, B. S. (1956). *Taxonomy of educational objectives: Handbook I: Cognitive domain*. Longmans, Green.

Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação.

Filatro, A. (2019). *Design instrucional na prática* (2ª ed.). Pearson.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Mayer, R. E. (2009). *Multimedia learning* (2nd ed.). Cambridge University Press.

Moran, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. In C. A. de Souza & O. E. T. Morales (Orgs.), *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações*

jovens (Vol. 2, pp. 15–33). Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (7ª ed.). Martins Fontes.

Dick, W., Carey, L., & Carey, J. O. (2015). *The systematic design of instruction* (8th ed.). Pearson.

Gagné, R. M., Wager, W. W., Golas, K. C., & Keller, J. M. (2005). *Principles of instructional design* (5th ed.). Wadsworth.

Reigeluth, C. M. (Ed.). (1999). *Instructional-design theories and models: A new paradigm of instructional theory* (Vol. II). Lawrence Erlbaum Associates.